

O processo de vitrificação na embriologia é determinado por rápidas taxas de resfriamento e aquecimento a fim de conservar embriões por tempo indeterminado. Os objetivos do experimento são testar a toxicidade das soluções crioprotetoras e determinar as taxas de sobrevivência embrionária (taxa de eclosão) *in vitro*, após a vitrificação. Os embriões são obtidos de fêmeas *Mus domesticus domesticus* mantidas em condições controladas de temperatura e luminosidade. O tratamento superovulatório é realizado através de injeção intraperitoneal de 10 UI de gonadotropina coriônica equina (eCG), seguida da aplicação de 10 UI de gonadotropina coriônica humana (hCG) 46 horas após. As fêmeas são então transferidas para as gaiolas dos machos e na manhã seguinte realiza-se a verificação da placa vaginal, indicativo da cópula. Para o teste de toxicidade os embriões são coletados na manhã do quarto dia da prenhez e os blastocistos, morfológicamente selecionados, divididos em dois grupos: grupo controle cultivado em meio KSOM + BSA 0,4%; grupo experimental exposto à solução de desidratação (PBSm + 10% etilenoglicol [EG] + 10% 1-2 propanediol [PROH] + 0,5% de álcool polivinílico [PVA]) durante 3 min. e transferidos para a solução de vitrificação (PBSm + 20% EG + 20% PROH + 0,5% PVA) onde permanecem por 30 seg. Finalmente os embriões são lavados e cultivados em gotas de meio KSOM + BSA 0,4% durante 48 horas. Os resultados parciais de sobrevivência embrionária, caracterizada pela capacidade em eclodir é de 76,5 % (39/51) no grupo controle e de 68,5 % (37/54) no grupo exposto aos crioprotetores, indicando semelhança entre os dois grupos ($p = 0,83$).